

Novos milicianos formados na Beira

13/8/85

• Marcelino dos Santos preside ao encerramento do 18.º curso

Na capital de Sofala encerrou, fim-de-semana passado, o 18.º Curso de Preparação de Milícias Populares, que teve a duração de cinco meses, no Centro de Goto.

Presidiu à cerimónia do encerramento, realizada sábado, o Dirigente de Sofala, Marcelino dos Santos, que se fazia acompanhar do Primeiro Secretário do Comité da Cidade, Lourenço Marra, Francisco Masquil, Secretário de Estado do Abastecimento e mais de três mil pessoas, entre familiares e amigos dos instruídos. Incluindo representantes das estruturas políticas e organizativas dos locais de trabalho e de residência.

O Major-General Marcelino dos Santos, na ocasião, inaugurou uma exposição de desenho e fotografias que retrata as actividades do Centro, tendo, em seguida, passado em revista as Forças Milicianas em parada.

As Forças Locais desfilarão em seguida, passando em frente à tribuna, onde prestaram honras militares. Esta marcha, cheia de garbosidade que caracteriza qualquer força paramilitar recém-formada, foi sucessivamente aplaudida pelos milhares de residentes na Beira, que na tarde de sábado acorreram ao Goto.

Na apresentação de actividades tático-combativas, o Dirigente de Sofala, Marcelino dos Santos, teceu menções elogiosas, afirmando que elas são de uma alta qualidade e demonstram o que foi a aplicação dos recém-formados durante a instrução.

As actividades culturais preencheram grande parte da cerimónia do encerramento do 18.º Curso de Milícias e nelas tomaram parte os novos quadros e seus instrutores, o que conferiu mais animação ao programa, que se prolongaria até ao princípio da noite.

Os participantes, através de uma mensagem lida na ocasião, que se traduziu em «declaração de compromisso», solicitaram ao Dirigente da Província para que transmitisse ao Comandante-em-Chefe das Forças Armadas de Moçambique/FPLM, Marechal Samora Machel, a sua prontidão em avançar na primeira linha de combate contra os bandidos armados.

Sobre os resultados do curso, os novos milícias declararam que se sentiam agora mais trabalhadores, mais moçambicanos, mais patriotas e conscientes da necessidade de defesa da nossa Pátria.

Os novos milicianos ofereceram ao Dirigente de Sofala um arco com flechas, como gesto simbólico do reconhecimento do esforço e dedicação de Marcelino dos Santos às questões de autodefesa, particularmente na cidade da Beira.

Os participantes contribuíram ainda, no local, com 2500,00 MT em saudação ao 10.º aniversário da proclamação da Independência Nacional e

anunciaram uma oferta de 60 450,00 meticals ao Comando Provincial das Milícias Populares em Sofala, para apoio às suas actividades.

Ao usar da palavra na sessão de encerramento, o Dirigente da província reafirmou a necessidade da organização militar do povo, «o que se dev. traduzir na sua integração, ou no Exército Regular, ou nas Forças Milicianas» disse Marcelino dos Santos.

A obrigatoriedade do treinamento popular foi também vinculada por Marcelino dos Santos, que responsabilizou os recém-formados a fortificação dos Comités de Milícias Populares nos seus locais de trabalho e de residência, como uma das componentes importantes para a formação de uma barreira forte contra a acção inimiga, sob a forma de bandidos armados.

Ele explicou que essa acção vai possibilitar que o Exército assumo o seu verdadeiro papel nesta luta, que é o de tomar o lugar da ofensiva na floresta.

Marcelino dos Santos advertiu, entretanto, que a declaração de compromisso, ali apresentada, deveria ter vida e expressão prática, através do engajamento dos jovens no Serviço Militar Obrigatório e dos restantes cidadãos na primeira linha de organização socialista na nossa terra.

Referindo-se ao alto nível de organização evidenciado durante o curso, aquele membro do Bureau Político do Partido Frelimo frisaria que este deveria, agora, passar a manifestar-se no dia-a-dia dos novos milícias, através da sua participação activa na conservação dos prédios, organização de abastecimento e outras áreas.

Debruçando-se sobre questões específicas de abastecimento na capital de Sofala, Marcelino dos Santos explicou que a vinda de Francisco Masquil à Beira tem relação com os esforços que se desenvolvem na procura de soluções para os problemas recorrentes. Tendo citado, a título de exemplo, a regularização de fornecimento de produtos às Forças Armadas.

Sobre o apodrecimento de hortícolas, que assume proporções bastante graves na capital de Sofala, o Dirigente da Província assegurou que tal situação estava em via de solução e que as estruturas da cidade foram responsabilizadas para aprofundar o estudo sobre as origens deste fenómeno e as vias para a sua solução.

O encerramento terminou com milhares de pessoas a dançarem ao som da Banda Militar, manifestação que se prolongou até ao princípio da noite, contando ainda com a presença do Major-General Marcelino dos Santos e outros quadros dirigentes a nível local.